

Parte da CUT fecha com Medeiros para eleição nos metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo pode fazer este ano uma eleição inédita, com uma chapa única, formada por várias tendências. A proposta, do presidente da entidade, Luis Antônio Medeiros, liderança que sempre esteve alinhada à CGT, foi aceita por uma das facções da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Articulação, segundo Lúcio Bellentani, membro dessa tendência e da comissão de fábrica da Ford Ipiranga. O seu principal argumento é o de que, assim, pode-se realizar um trabalho organizado e principalmente fazer parte "da máquina do sindicato", o maior da América Latina.

Além da composição com várias tendências, Medeiros propôs também a antecipação da eleição do sindicato de junho para março, em função da posse do novo governo. Bellentani disse que ainda não foi avisado oficialmente da antecipação, mas se ocorrer o fato não vai atrapalhar o trabalho da Central. "Mais importante é participar de uma convenção aberta,

em que todas as correntes da categoria possam expor suas idéias", afirma.

Mas o maior entrave para que aconteça uma convenção aberta é o Movimento de Oposição Metalúrgica de São Paulo (Momsp), cuja principal força é a tendência "CUT Pela Base," que defende uma convenção só de cutistas. João Carlos Gonçalves (o Juruna) membro da CUT estadual, disse, porém, que é importante priorizar a ação sindical e não as questões ideológicas. Além disso — continua ele — a categoria tem condições de participar como um todo. Ao lado da CGT, segundo afirma, interessa o poder de militância da CUT e seu trabalho de politização. Na última eleição do sindicato, em 1987, a tendência "CUT Pela Base" formou uma chapa própria encabeçada por Carlucio Castanha. Este "racha", que agora pode ser reeditado, foi em grande parte responsável pela derrotada da CUT para a chapa de situação.